

**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 202
13/03/09 a 19/03/09**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos, Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini e Patrícia Carmos.

Lula encontrou-se com Barack Obama

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, encontrou-se com seu colega norte-americano Barack Obama no dia 14 de março, sábado, em Washington. Durante o encontro, Obama propôs a Lula a constituição de um grupo de trabalho bilateral com o objetivo de traçar uma estratégia para combater a crise econômica, a qual deverá ser apresentada na próxima reunião do G-20, grupo formado pelas maiores economias do mundo, que se reunirá no dia 2 de abril, em Londres. Barack Obama respondeu às reclamações de Lula sobre o protecionismo dos EUA pedindo maior equilíbrio na Rodada Doha de liberalização do comércio mundial. O presidente norte-americano também agradeceu ao governo brasileiro por transferir o processo de custódia de S. Goldman, filho de um norte-americano e uma brasileira, dos tribunais estaduais do Rio de Janeiro para a Justiça Federal, mais apropriada para um assunto discutido no âmbito da Convenção de Haia. Lula, por sua vez, afirmou acreditar que a prioridade para resolver a crise econômica não é colocar dinheiro em bancos, mas "assumir a normalização do



crédito internacional" e o maior controle sobre os bancos pelos Estados. O presidente brasileiro expôs seus planos para um programa de combate conjunto ao narcotráfico na América do Sul, no âmbito da União de Nações Sul-Americanas (Unasul), organização regional da qual os Estados Unidos não fazem parte, visando evitar a ingerência de países de fora da região, e discutiu os investimentos de indústrias têxteis brasileiras no Haiti, o que poderá servir como plataforma de exportação privilegiada dos produtos do país aos EUA. Lula pediu ainda que os norte-americanos mudem sua visão sobre o Brasil e a América Latina e adotem uma postura mais cooperativa. Os presidentes ainda conversaram sobre biocombustíveis, mas, apesar dos elogios ao programa brasileiro, os EUA não se mostraram dispostos a facilitar a entrada do produto brasileiro no país a curto prazo. Pouco antes da visita de Lula aos EUA, Ron Kirk, indicado por Barack Obama para comandar o USTR, instituição equivalente ao Ministério do Comércio Exterior, realizou críticas ao Brasil durante a sabatina a que foi submetido pela Comissão de Finanças do Senado dos EUA. Kirk afirmou que o Brasil, assim como a Rússia, a China e a Índia, não pode reclamar do "Buy American", medida que obriga a utilização de determinados produtos fabricados nos EUA ou em países parceiros de acordos comerciais, uma vez que o país sul-americano adota políticas semelhantes. Tal medida foi defendida por Obama em seu encontro com o presidente brasileiro. Thomas Shannon, secretário de Estado assistente do governo dos EUA, responsável pelo Hemisfério Ocidental, elogiou, durante um seminário, um artigo que o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, escreveu para o Financial Times intitulado "*The future of human beings is what matters*" (o futuro dos seres humanos é o que importa), dizendo que o artigo do presidente Lula enfatiza a importância de políticas pragmáticas e de se medir o sucesso dessas políticas de acordo com os efeitos no cotidiano dos seres humanos (Folha de S. Paulo – Brasil – 13/03/2009; Folha de S. Paulo – Brasil – 14/03/2009; Folha de S. Paulo – Brasil – 15/03/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/03/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 14/03/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/03/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/03/2009; O Globo – Economia – 13/03/2009; O Globo – Economia – 14/03/2009; O Globo – Economia – 15/03/2009).

Príncipe Charles visitou o Brasil

O príncipe britânico Charles e sua esposa, a duquesa da Cornúlia, Camilla Parker-Bowles, visitaram o Rio de Janeiro no dia 12 de março. Charles participou de uma reunião no Palácio do Itamaraty, onde elogiou os esforços brasileiros na preservação da Amazônia e advertiu sobre os perigos causados pelo aquecimento global. O príncipe de Gales também visitou o projeto Pela Paz, fundado pelo britânico Luke Dowdney, que oferece aulas de boxe a jovens na favela Nova Holanda, no complexo da Maré, e visitou o Museu do Meio Ambiente, onde plantou um ipê amarelo. O príncipe ainda reuniu-se com empresários e com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, com quem acertou que sua equipe voltará ao país para discutir

detalhes da proposta por ele apresentada para que os países desenvolvidos apoiem a conservação de florestas em regiões tropicais emitindo títulos a serem comprados por investidores privados, fundos de pensão e seguradoras, para gerar recursos que mantenham as matas em pé. No dia 14, o príncipe visitou a comunidade de Maguari, no Pará (Folha de S. Paulo – Brasil – 13/03/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/03/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/03/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 15/03/2009).

Brasil e Argentina discutiram distorções comerciais

Representantes de Brasil e Argentina reuniram-se em Buenos Aires para discutir soluções para as distorções causadas pela crise financeira internacional ao comércio entre os dois países e solucionar o conflito desencadeado pela adoção por parte do governo argentino de medidas protecionistas que afetam produtos brasileiros. Visando proteger suas indústrias nacionais, os países acordaram que os desequilíbrios do comércio bilateral deverão ser resolvidos através de acordos setoriais sobre volumes e preços dos produtos a serem exportados. Durante o encontro, a Argentina apresentou ao Brasil uma lista de 37 produtos sensíveis sobre os quais os setores privados deverão entrar em acordo. O Brasil, por sua vez, apresentou uma relação dos produtos afetados por barreiras argentinas em 11 setores, como automotor, têxtil e metalúrgico. De acordo com Ivan Ramalho, secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, os problemas que surgirem nas negociações setoriais serão levados para uma comissão bilateral de monitoramento, que deve começar a se reunir em São Paulo após a visita que a presidente argentina Cristina Kirchner fará à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) nos dias 19 e 20 (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 13/03/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/03/2009; O Globo – Economia – 13/03/2009).

Brasil e Bolívia devem fechar acordo sobre hidrelétricas

Brasil e Bolívia deverão assinar um acordo para resolver o impasse em torno das usinas hidrelétricas de Jirau e de Santo Antônio, que estão em construção na fronteira entre os dois países, no Rio Madeira, no estado do Acre. No texto enviado pelo Itamaraty a La Paz, o governo brasileiro assume o compromisso de aplicar os parâmetros definidos pela Agência Nacional de Águas (ANA) para o funcionamento de usinas e de contornar imediatamente qualquer dano ambiental ou de saúde pública que venha a surgir no lado boliviano e a Bolívia fica impedida de interferir na construção das usinas. O acordo, discutido entre os chanceleres Celso Amorim e David Choquehuanca, da Bolívia, envolverá a garantia de preservação da atual vazão de água e a superação de eventuais problemas para a pesca e a proliferação de mosquitos causadores de malária e febre amarela (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/03/2009).

Brasil e Venezuela divergiram sobre refinaria

No dia 12 de março, os ministros de Minas e Energia do Brasil, Edison Lobão, e da Venezuela, Rafael Ramírez, reuniram-se em Brasília para tratar da comercialização da produção de derivados de petróleo da futura refinaria Abreu e Lima, a ser localizada em Pernambuco. Como não houve consenso sobre o assunto, decidiu-se estender, por mais 60 dias, o memorando de entendimento para construção da refinaria, uma parceria entre a Petrobrás e a estatal venezuelana de petróleo PDVSA. De acordo com Edison Lobão, a estatal venezuelana poderá vender derivados de petróleo no Brasil desde que siga as regras da Agência Nacional do Petróleo (ANP) (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/03/2009).

BRICs reuniram-se em preparação ao encontro do G-20

Os ministros da Fazenda dos BRICs, grupo informal que reúne Brasil, Rússia, Índia e China, reuniram-se em paralelo à reunião do G-20, em Londres. Os quatro países discutiram medidas capazes de limpar o sistema financeiro internacional dos chamados “ativos tóxicos”, que bloqueiam o fluxo do crédito. Propostas recorrentes de solução giraram em torno da compra de tais ativos, por mecanismo ainda não delineado, e a estatização de bancos, tese defendida pelo ministro da Fazenda do Brasil, Guido Mantega. Ainda que não tenham chegado a uma proposta conjunta, os quatro países concordaram em recomendar que não se aplique uma solução global, e sim um padrão aplicável de acordo com as realidades de cada país. O grupo defendeu uma solução rápida para os problemas dos bancos, sem a qual não se obterá sucesso na superação da crise, pacotes fiscais para estímulo à economia e a distinção entre o urgente, que seria a retomada do bom funcionamento da economia mundial, e o estrutural, que seria a necessidade de maior regulamentação do sistema financeiro. Os BRICs se opuseram unanimemente à liberação de mais recursos ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Os quatro países solicitam maior representação na instituição para tal (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 14/03/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 14/03/2009; O Globo – Economia – 14/03/2009).

Brasil participou de pré-reunião do G-20

Nos dias 13 e 14 de março, os ministros da Fazenda e os presidentes de bancos centrais do G-20, grupo formado pelas maiores economias do mundo, reuniram-se em Horsham, na Inglaterra, num encontro preparatório para a cúpula do G-20, que acontecerá no dia 2 de abril. Após o encontro, o grupo divulgou um documento no qual anunciou a possibilidade de adotar instrumentos não-convencionais de política para combater a crise econômica mundial e de aumentar a regulação dos mercados financeiros mundiais, inclusive com algum tipo de controle sobre as



agências de classificação de risco para enfrentar a crise e evitar futuros acontecimentos semelhantes. De acordo com o presidente do Banco Central brasileiro, Henrique Meirelles, atualmente entende-se que a mudança na regulação financeira é importante para que se consiga sair desta crise, uma vez que é preciso restaurar a confiança dos investidores. O documento também afirmou a necessidade de reforçar-se o Fundo Monetário Internacional (FMI) com injeção de recursos, sendo que tais aportes devem dar-se através da ampliação das cotas dos países, de forma que o término do processo de revisão de cotas de participação dos países no Fundo, um pleito dos grandes países emergentes como o Brasil, poderá ser antecipado de 2013 para 2011. Segundo o ministro da Fazenda, Guido Mantega, é preciso injetar recursos em torno de US\$250 a US\$500 bilhões, em adição aos US\$250 bilhões já existentes no Fundo, sendo que o Brasil apenas começará a contribuir quando tiver uma cota maior de participação. Durante a reunião, o Brasil apresentou uma proposta de redistribuição dos fluxos de capital no mercado internacional através do FMI, derivado da concepção de que um dos efeitos da crise financeira mundial é a concentração de capital nos países ricos, enquanto os emergentes ficam sem recursos para se financiarem. Os recursos viriam do aumento dos repasses das nações desenvolvidas ao Fundo e seriam utilizados em linhas de crédito para países em dificuldades (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 15/03/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 15/03/2009; O Globo – Economia – 15/03/2009).

Brasil volta a exportar carne suína para a Rússia

O governo russo voltará a importar carne suína *in natura* do estado de Santa Catarina. A retomada das compras estaria na dependência de o Ministério da Agricultura brasileiro enviar para as autoridades russas uma relação das empresas catarinenses que estariam em condições de atender às exigências sanitárias. A Rússia deixou de importar carne suína desse estado brasileiro em 2005, após os casos de febre aftosa em Mato Grosso do Sul e Paraná (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 18/03/2009).

Barreira brasileira a brinquedos é atacada

Pequim, Washington e Bruxelas se queixaram à Organização Mundial de Comércio (OMC) das barreiras impostas pelo Brasil à importação de brinquedos. A principal queixa se refere às exigências de testes sobre o conteúdo tóxico dos brinquedos. Outra queixa se refere ao tratamento dado aos produtos estrangeiros. Os países alegam que as empresas brasileiras não estariam passando pelos mesmos testes, o que seria uma violação de uma regra básica da OMC: a não discriminação entre nacionais e importados. Durante a reunião da organização, Bruxelas alertou que o Brasil precisaria garantir condições iguais de competição para todos no mercado. O governo norte-americano também afirmou estar preocupado. O governo



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

brasileiro alegou que as medidas estavam sendo impostas por questões de segurança (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 19/03/2009).